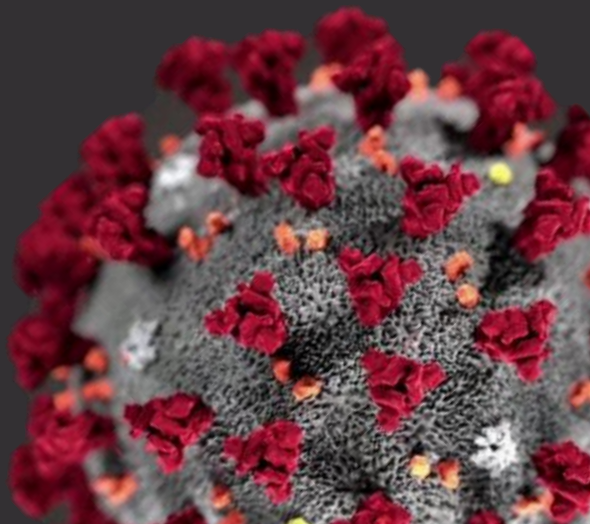


Painel de Monitoramento

Impactos da COVID-19 no mercado de trabalho de Minas Gerais



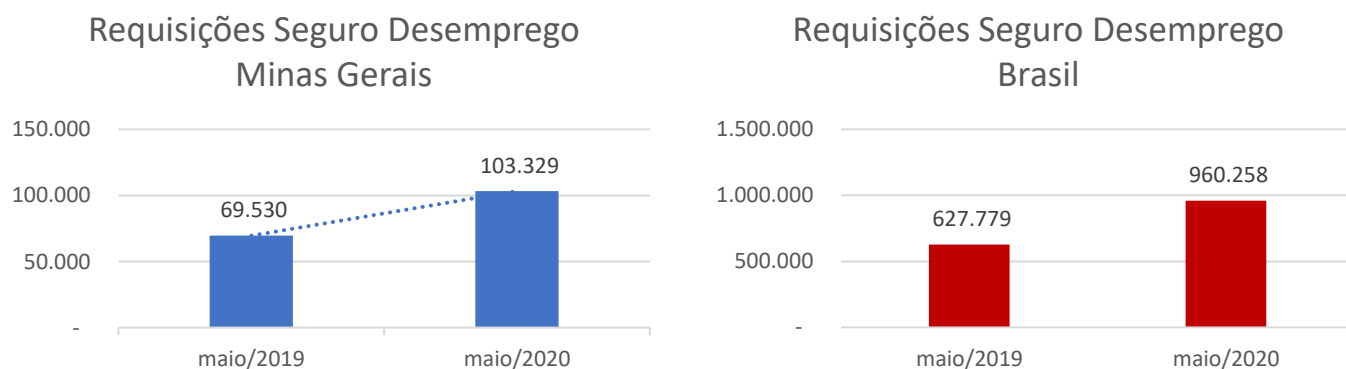
O Painel de Monitoramento do Mercado de Trabalho é uma produção da Secretaria de Desenvolvimento Social – Sedese, por meio da Subsecretaria de Trabalho e Emprego – SUBTE, que tem por objetivo acompanhar e atualizar as principais repercussões da pandemia de Covid-19 sobre o mercado de trabalho no Estado de Minas Gerais. Nesta edição você confere:

- Requisições de Seguro-Desemprego;
- Estatísticas do Sine em Minas Gerais;
- Resultados PNAD Covid-19;
- Impactos sobre o setor de Construção Civil;
- Pandemia e o Comércio Eletrônico;
- Mudanças no Mundo do Trabalho.

SEGURO-DESEMPREGO

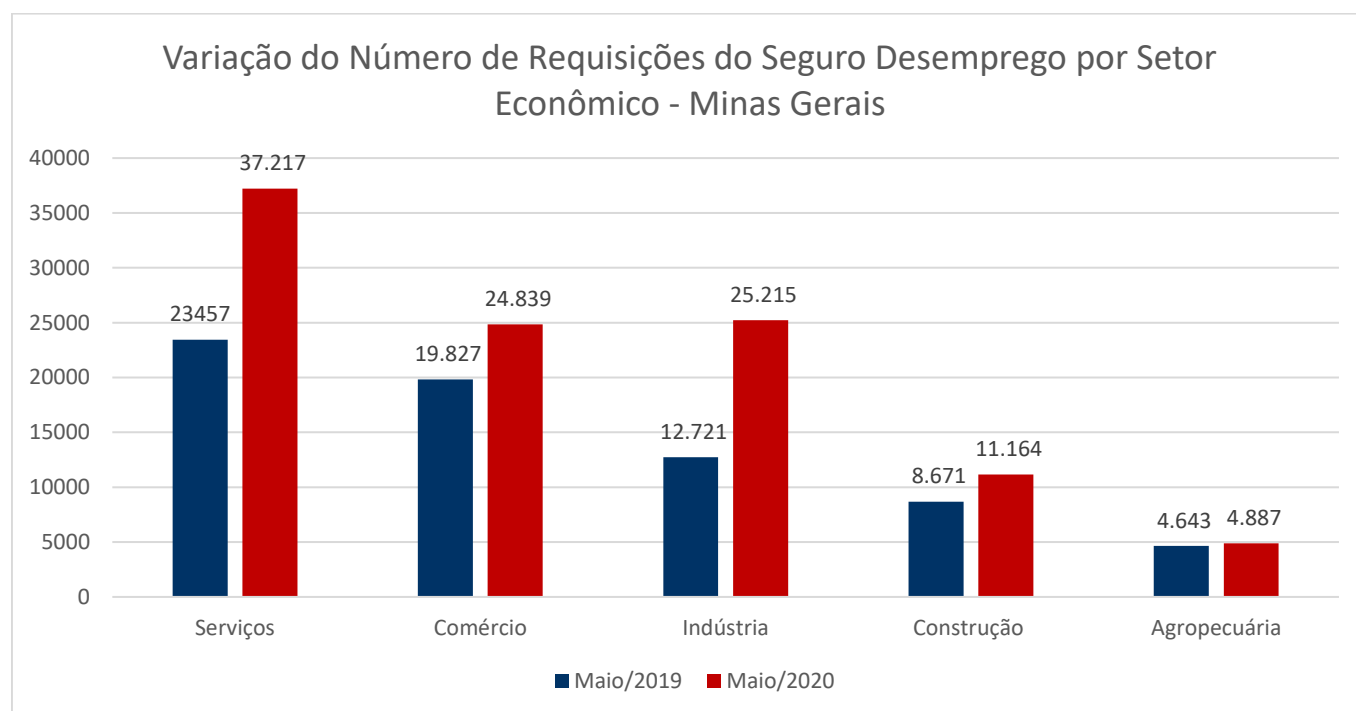
Setor de serviços lidera requisições do benefício em maio

Com o cenário de instabilidade econômica e fechamento de postos de trabalho no Estado de Minas Gerais e no Brasil, a evolução do número de solicitações do Seguro Desemprego acaba se tornando um importante indicador para dimensionar os impactos da Covid-19 sobre o mercado de trabalho formal. Segundo dados do Ministério da Economia, o número de requisições do seguro-desemprego, no Estado de Minas Gerais, durante o mês de maio, totalizou 103.329 benefícios, um aumento de 48,6% se comparado com o mesmo período de 2019. Se analisado o cenário nacional, esse aumento no comparativo entre maio de 2019 e maio de 2020 foi ainda maior, chegando a 52,9%. O gráfico abaixo ilustra essa variação:



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

Apesar do aumento geral no número de requisições do seguro-desemprego, um indicativo de crescimento do fluxo de desligamentos, alguns ramos da economia foram mais drasticamente afetados por essa dinâmica. Em Minas Gerais, o setor de serviços foi o que apresentou maior recorrência de solicitações do benefício, o que se deve, em grande medida, às restrições de funcionamento impostas pelas ações de isolamento social. Se analisado em comparação com o mesmo período de 2019, houve aumento de 58,6% no número de requisições. No entanto, mesmo representando o setor mais demandante em maio de 2020, o segmento de serviços foi o que apresentou o segundo maior crescimento percentual, ficando atrás apenas da indústria, que acumulou variação de +98,21% na comparação com maio de 2019. O gráfico abaixo apresenta a oscilação do número de requisições do seguro-desemprego por setor econômico de Minas Gerais em maio de 2019 e maio de 2020:



Fonte: Ministério da Economia ([Coordenação-Geral de Gestão de Benefícios](#))

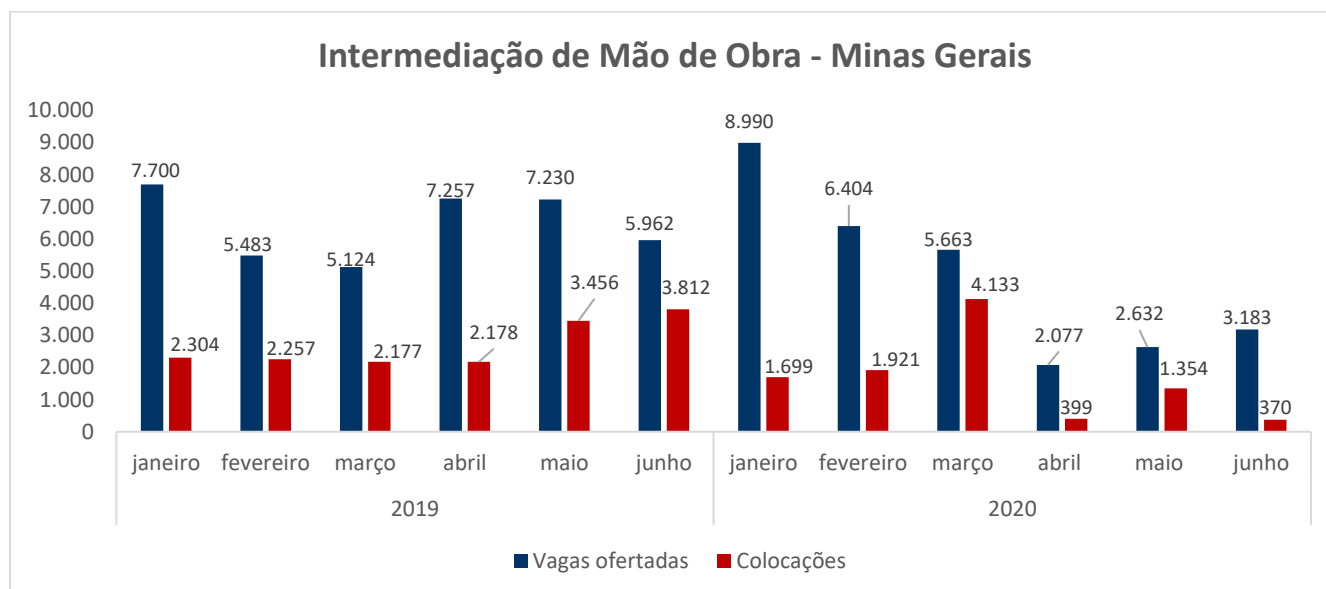
Conforme pode ser observado a partir do gráfico acima, o setor de construção e a agropecuária foram os menos impactados pela pandemia de Covid-19 no que tange à demissão de trabalhadores formais. A construção teve aumento de 28,7% entre maio de 2019 e 2020, enquanto o setor agropecuário apresentou a menor oscilação, +5,2%. Tal crescimento mínimo no caso agropecuário pode estar relacionado, em alguma medida, à baixa formalização dos vínculos laborais no segmento.

Se analisado o cenário nacional, a distribuição das requisições do seguro-desemprego por setor econômico é similar à apresentada no gráfico de Minas Gerais. Contudo, o segmento de serviços demonstrou o maior aumento no comparativo entre os meses de maio de 2019 e 2020, demitindo 3,7 vezes mais trabalhadores. Na segunda posição está o comércio, que demitiu 1,3 vezes mais e, na terceira posição, a indústria, que demitiu quase o dobro de profissionais no período considerado.

ESTATÍSTICAS DO SINE

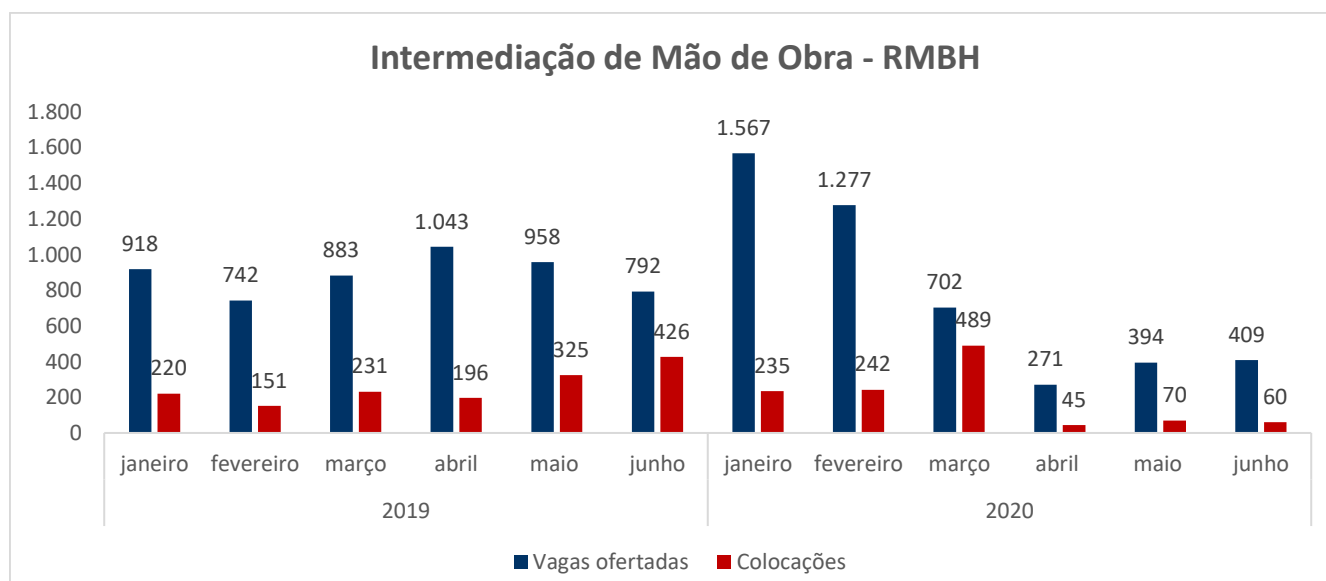
Serviços são oferecidos em regime de teletrabalho

As unidades de atendimento do Sine em Minas Gerais registraram 503.292 atendimentos entre janeiro e junho de 2020 (até 22/06), nos diferentes serviços ofertados pela rede, como habilitação do seguro-desemprego e intermediação de mão de obra, que contempla encaminhamento para vagas de emprego, captação de vagas e colocação de trabalhadores no mercado de trabalho. A interrupção dos atendimentos presenciais nas unidades do Sine a partir do dia 23 de março implicou na diminuição dos resultados apresentados até maio do presente ano, se analisado o comparativo com o mesmo período de 2019 – mesmo adotando-se o regime de teletrabalho. Os gráficos abaixo detalham essa realidade no Estado de Minas Gerais e na Região Metropolitana de Belo Horizonte:



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de junho computados até o dia 22/junho



Fonte: Ministério da Economia – Base de Gestão IMO/SD

Dados referentes ao mês de junho computados até o dia 22/junho

RESULTADOS PNAD-Covid

9,7 milhões de ocupados perderam remuneração em maio

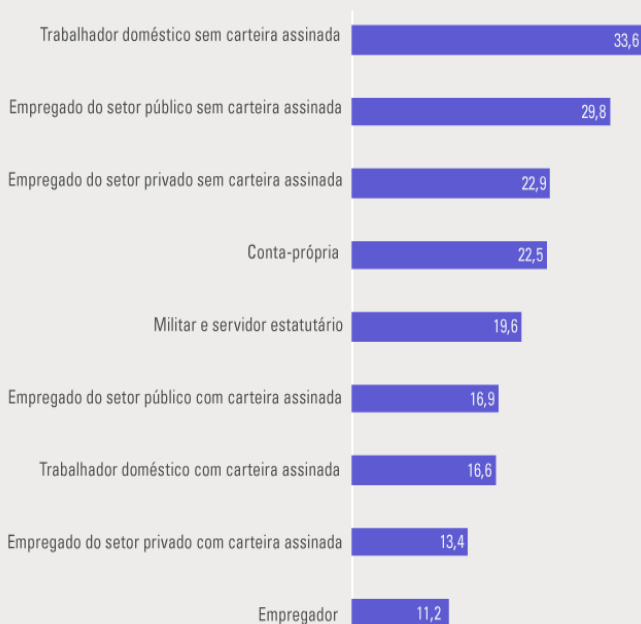
Resultados mensais da pesquisa PNAD-Covid, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na última quarta-feira (24), ajudam a aprofundar o conhecimento sobre a situação atual do mercado de trabalho e a importância do Auxílio Emergencial para as famílias de menor renda. A pesquisa é uma versão adaptada da PNAD Contínua e objetiva “estimar o número de pessoas com sintomas associados à síndrome gripal e monitorar os impactos da pandemia da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro”.

Dados mais recentes revelam que, em maio de 2020, dos 84,4 milhões de ocupados no país, 19 milhões estavam afastados de seus trabalhos, sendo que, destes afastados, 9,7 milhões (51,3%) ficaram sem remuneração no mês de maio, ou seja, mais da metade dos profissionais afetados ficaram sem renda. Das 19 milhões de pessoas afastadas de suas ocupações, 15,7 milhões (80,5%) estavam afastadas devido às medidas de distanciamento social. Os trabalhadores domésticos sem carteira assinada foram os mais impactados pelo afastamento laboral (33,6%). Segundo o diretor adjunto de pesquisas do IBGE, Cimar Azeredo, “Claramente os trabalhadores domésticos sem carteira assinada foram os mais afetados pela pandemia. Parcela expressiva deles tem renda média abaixo de um salário mínimo. Já os com carteira foram menos afetados porque têm mais estabilidade”.

Quanto ao Auxílio Emergencial, de acordo com estudo feito pelo IPEA, com base nos dados da PNAD Covid, o repasse médio recebido por domicílio brasileiro foi de R\$ 846,50. O valor equivale a 44,6% do rendimento médio dos trabalhadores ocupados (R\$ 1.898,86), 77,5% do rendimento médio dos trabalhadores por conta própria (R\$ 1092,12) e 21,2% superior ao rendimento médio dos trabalhadores domésticos (R\$ 698,37). Os resultados obtidos com a pesquisa indicaram que o Auxílio Emergencial conseguiu compensar parte da perda potencial dos rendimentos dos trabalhadores, em especial dos informais e domésticos, grupos em situação de maior fragilidade na pandemia.

Ocupados afastados devido ao distanciamento social (%)

Maio 2020



Fonte: [IBGE/ PNAD-COVID](#)

O estudo indicou também que o Auxílio Emergencial foi focalizado no público mais necessitado, haja vista que, no total, 26,3 milhões de domicílios acessaram o benefício, o que equivale a 38,7% das famílias brasileiras. Além dos números de cobertura, o estudo realizado pelo IPEA aponta que, dos 26,3 milhões de domicílios que receberam o auxílio, 82% possuíam renda domiciliar per capita de até R\$ 832,65, ou seja, renda inferior ao valor médio do Auxílio Emergencial, evidenciando a relevância dessa política pública sobretudo para as famílias de menor renda. A tabela abaixo apresenta essa distribuição:

Distribuição dos domicílios beneficiados pelo Auxílio Emergencial, por decil de renda

Decil de Renda	Limite superior da renda domiciliar per capita (R\$)	Número de domicílio beneficiados (milhares)	% do Total de domicílios beneficiados
1	56,62	4872	18,5
2	233,18	4074	15,5
3	348,83	3570	13,6
4	499,88	2902	11
5	645,54	3506	13,3
6	832,65	2575	9,8
7	1044,98	1603	6,1
8	1439,75	1635	6,2
9	2275,13	1106	4,2
10	maior 2275,13	461	1,8

Fonte: PNAD COVID/IBGE

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/IPEA

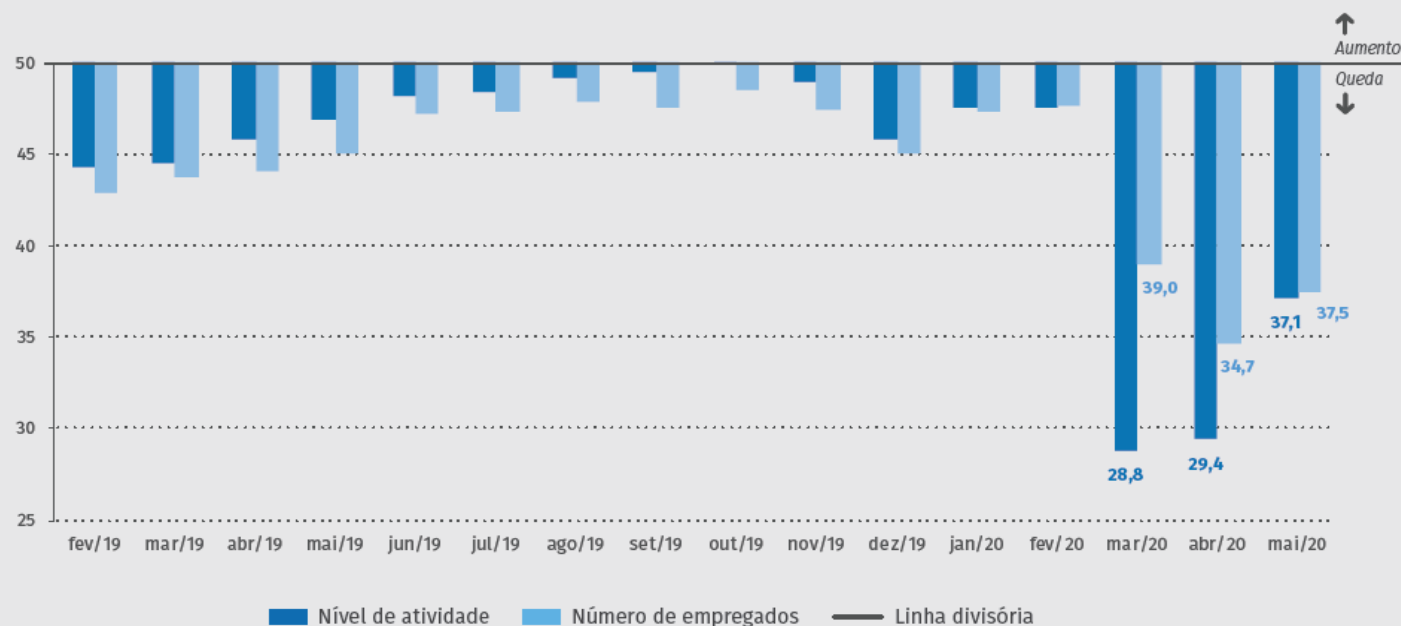
CONSTRUÇÃO CIVIL

Queda do setor em maio é menos intensa que nos meses anteriores e indica que a pior fase pode já ter passado

Sondagem feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) mostra que os indicadores de desempenho da indústria da construção mantiveram a tendência de queda, porém em menor intensidade. O índice de evolução do nível de atividade chegou a 37,1 pontos em maio, após aumento de 7,7 pontos em relação ao mês de abril. E o índice de evolução do número de empregados registrou 37,5 pontos em maio, após crescer 2,8 pontos em relação ao mês anterior. Para ambos indicadores, qualquer valor abaixo de 50 pontos indica redução do desempenho da indústria. Apesar dos resultados ainda negativos (abaixo de 50 pontos), é possível notar que a queda no desempenho das empresas em maio foi menor que a do mês de abril. O gráfico abaixo demonstra a oscilação do nível de atividade e do número de empregados entre fevereiro de 2019 e maio de 2020:

Índices de evolução do nível de atividade e do número de empregados

Índices (0 a 100 pontos)*

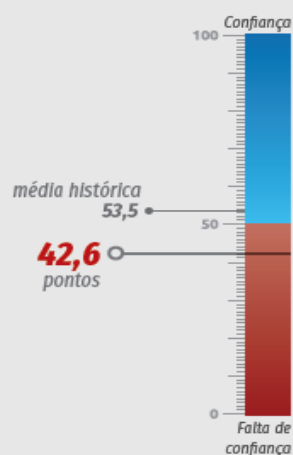


Fonte: [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#)

O estudo indicou também que o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI- Construção) chegou a 42,6 pontos em junho, após aumento de 5 pontos em relação ao mês de maio que, por sua vez, já havia aumentado 2,8 pontos em relação a abril. Mesmo com a melhora nos últimos meses, a confiança do empresário continua baixa, tendo em vista que o indicador está a 7,4 pontos da linha divisória entre confiança e falta de confiança (50 pontos), além de estar a 14,4 pontos da pontuação registrada em junho de 2019. Observe o gráfico abaixo:

ICEI da construção

Índice (0 a 100 pontos)*



Série histórica

Índice (0 a 100 pontos)*



*Valores acima de 50 pontos indicam confiança do empresário e quanto mais acima de 50 pontos, maior e mais disseminada é a confiança. Valores abaixo de 50 pontos indicam falta de confiança do

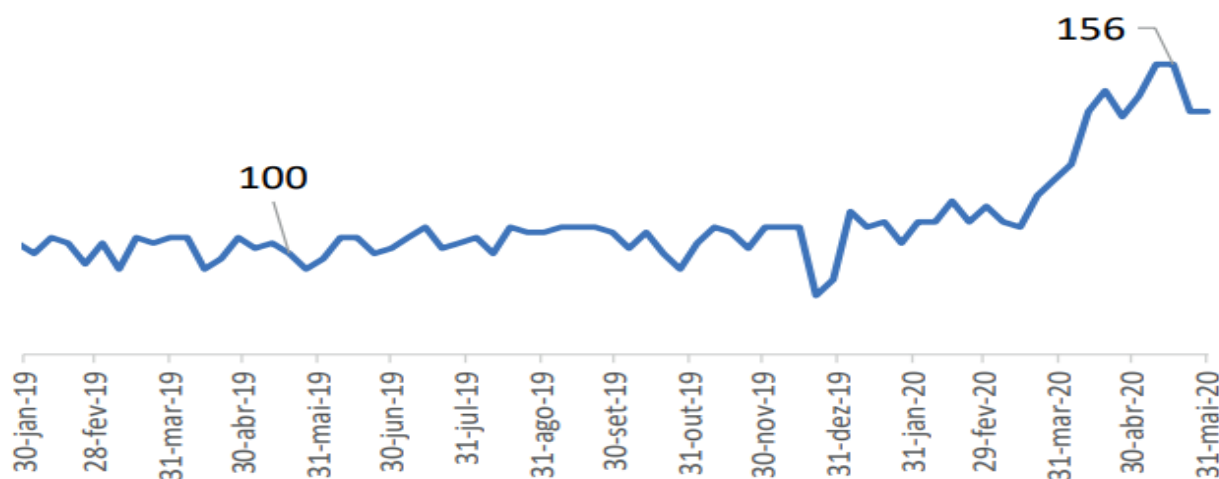
Fonte: [Confederação Nacional da Indústria \(CNI\)](#)

DESTAQUE PARA O E-COMMERCE

Com restrições à circulação devido à pandemia, comércio eletrônico ganha destaque no Brasil e no mundo

Diante das restrições de circulação causadas pela pandemia, cresce o interesse pelo e-commerce. Boletim do Observatório Global do Sebrae mostra que a busca pelo termo “e-commerce” na terceira semana de maio/2020 aumentou 56% em relação à terceira semana de maio/2019, indicando um aumento do interesse da população por essa modalidade de comércio. Além disso, no Brasil, a busca por grandes empresas varejistas da internet expandiu consideravelmente em relação ao mesmo período do ano anterior, chegando a aumentar até 80%, com destaque também para sites de venda on-line e serviços entrega.

Busca pelo termo “e-commerce” no Mundo (em índice)

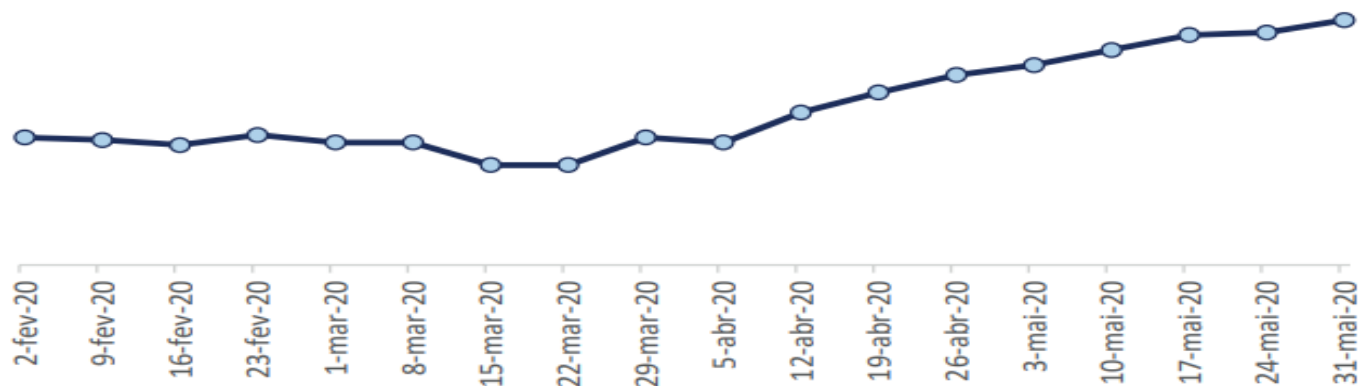


Fonte: Google Trends

Entre os segmentos que se beneficiaram do aumento do interesse da população pelo comércio eletrônico em maio, destacam-se a venda de móveis, eletrodomésticos, entregas e supermercados. Os responsáveis pelo estudo acreditam que os dois primeiros setores foram favorecidos pelo maior tempo que as pessoas têm permanecido em casa, o que teria as estimulado a rever a decoração do lar e aumentado seu interesse em produtos que trazem maior praticidade para dia a dia, explicando assim o aumento da procura por produtos de decoração em geral, assim como aspiradores de pó, liquidificadores, batedeiras e processadores de alimentos. Os setores de mercado e serviço de entrega obtiveram aumento significativo na procura por ofertarem produtos e serviços de primeira necessidade, tais como entregas de alimentos e medicamentos. Apesar dos resultados positivos na demanda pelo comércio via internet, um estudo publicado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens Serviços e Turismo (CNC) apontou queda no faturamento geral dos supermercados diante da diminuição do número total de consumidores durante a pandemia.

Móveis

Busca por “Móveis” na internet, no Brasil

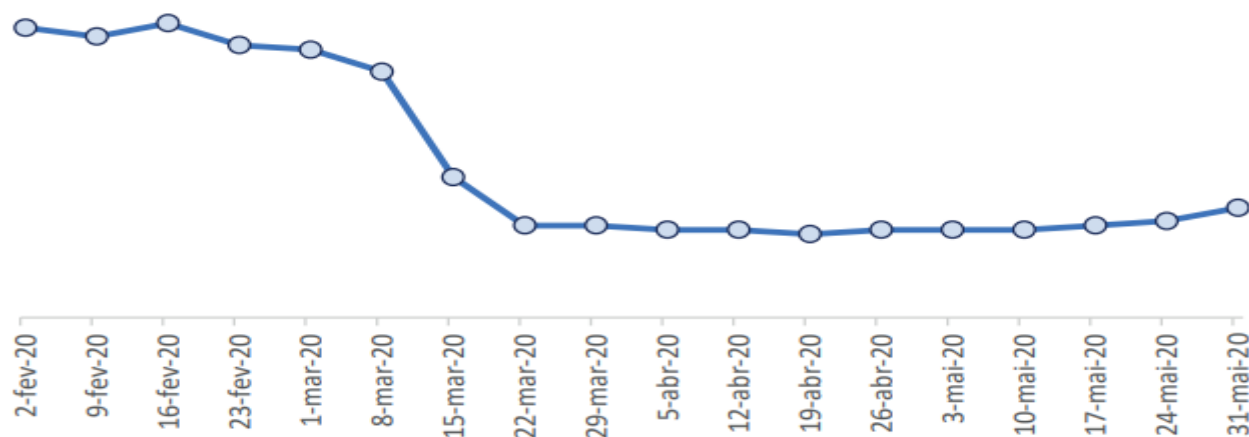


Fonte: Google Trends

No entanto, nem todos os segmentos se beneficiaram do aumento da procura pelo e-commerce no Brasil - é o que indicam os dados analisados pelo Observatório Global do Sebrae. A indústria do entretenimento tem sido uma das mais afetadas pela pandemia do novo Coronavírus, em especial os museus, parques de diversão, concertos musicais, peças de teatro e cinema, cujo retorno das atividades quase sempre envolvem algum grau de aglomeração de pessoas. A necessidade do isolamento social provocado pela pandemia, fez com que as buscas por ingressos chegassem a patamares extremamente baixos. Outro setor também fortemente afetado foi a indústria hoteleira, que viu as buscas por hotéis na internet despencarem 74% em maio deste ano no comparativo com maio do ano passado. Um dos serviços ofertados pela indústria hoteleira que cresceu durante a pandemia foram as chamadas “estadias longas” (acima de 28 dias), motivadas pela necessidade de isolar familiares do grupo de risco como, por exemplo, idosos. Observe os resultados abaixo:

Hospedagens (Hotéis)

Busca por “Hotel” na internet, no Brasil



Fonte: Google Trends

NOVAS TENDÊNCIAS

Pandemia acelerou mudanças no mundo do trabalho

Com o advento da pandemia de Covid-19, algumas mudanças no mercado de trabalho, que vinham sendo gradualmente implantadas por empresas e seus colaboradores, tiveram sua adesão impulsionada pelo novo contexto de isolamento social que se coloca. Nesse cenário, são observadas tendências que envolvem a adaptação às novas tecnologias e transformações nas relações de trabalho, nos critérios de contratação e até mesmo formas inovadoras de mensurar a produtividade dos profissionais.

O modelo de Home Office é uma das principais mudanças trazidas pela pandemia de Covid-19, prática esta que vinha sendo implantada de forma gradual antes da pandemia por algumas empresas, limitada a alguns dias da semana. De acordo com Susan Hayter, consultora técnica sênior sobre o futuro do trabalho na Organização Internacional do Trabalho (OIT), assim como o Twitter, algumas grandes empresas de países desenvolvidos já anunciaram que o trabalho remoto será o padrão adotado e os trabalhadores não precisarão ir até o escritório, a menos que queiram. Um dos grandes desafios impostos por essa nova realidade consiste na compatibilização da esfera pessoal e profissional, situação que pode levar à sobrecarga de trabalho e desenvolvimento de desgastes emocionais. Para Hayter, a questão é como adaptar as práticas de trabalho e colher os benefícios do trabalho remoto sem perder o valor social e econômico do trabalho presencial.

A organização é outro aspecto que passou por ajustes, em meio à dramática

desaceleração econômica causada pela pandemia e ao aumento das taxas de desemprego, situação que passou a demandar novos esquemas de flexibilidade para salvar empregos. Isso pode significar semanas de trabalho mais curtas ou acordos de compartilhamento de trabalho para evitar folgas em períodos com menos funcionários, ao mesmo tempo em que é reformulado o regime de expedientes para obter melhor equilíbrio entre vida profissional e pessoal.

A demanda por qualificação é uma constante que se mantém no chamado “novo normal”, uma vez que é provável que a procura por trabalhadores qualificados suba junto com seus salários. Segundo Susan Hayter, “antes, se você tinha mestrado, ou doutorado, já seria contratado. Hoje está sendo muito valorizado o que chamam de continuous learning (educação continuada), que é o conceito de você estar sempre aprendendo e fazendo vários cursos relacionados à área de atuação.”

Além disso, o novo contexto de distanciamento social demanda o desenvolvimento de alternativas para aferir o controle de produção das equipes. No entanto, segundo Maria Luiza Nascimento, diretora de RH da Randstad, empresa de solução de recursos humanos, o que realmente será relevante é a relação de confiança entre líderes e funcionários. Em consonância com esse pensamento, Milton Beck, diretor-geral do LinkedIn Brasil, sugere que gestores especifiquem quais os projetos têm que ser mantidos e quais podem ser postergados, de modo a medir a produtividade por projetos e não por horas trabalhadas.

Também é importante ressaltar que, apesar das demandas profissionais, o momento que se coloca representa uma excepcionalidade de emergência de saúde pública e, portanto, os cuidados com o bem-estar não podem ser negligenciados. Nesse sentido, a gestão do tempo tende a ser uma competência ainda mais utilizada e deverá haver um ajuste nas rotinas de trabalho e pessoal para não comprometer a rotina do profissional. Segundo Maria Luiza Nascimento, “respeitar os horários de reuniões agendadas e dos compromissos profissionais é essencial, além de garantir, também, importantes momentos pessoais, tais como parar para almoçar ou tomar um café. É necessário estarmos atentos para que, mesmo estando em casa, tenhamos dificuldade de nos desconectar”.

As mudanças no mundo do trabalho não afetarão apenas aqueles que já possuem um emprego; ao contrário, profissionais que pretendem se recolocar no mercado também perceberão essas novas tendências. Uma delas é a digitalização, tanto dos processos seletivos quanto da formalização dos vínculos de trabalho. Maria Luiza Nascimento salienta que os profissionais em busca de novas oportunidades de trabalho devem se preparar para as entrevistas on-line, pois elas serão cada vez mais frequentes. “Todo o preparo para uma entrevista pessoal, como aparência e conhecimento prévio das informações da empresa, deverão ser mantidos. Além disso, os candidatos devem garantir um local silencioso, com iluminação adequada e confortável para participar da entrevista. Deverão também avisar as pessoas que estiverem no mesmo ambiente, na mesma casa, que irá fazer uma entrevista e que, portanto, precisará de um ambiente silencioso e de não ser interrompido”, aconselha.

Além dessas questões, a pandemia de Covid-19 também reacendeu as preocupações com as questões de saúde no ambiente de trabalho e métodos para evitar a proliferação de doenças. Agora, empresas terão de fazer adaptações para garantir a volta dos funcionários em um ambiente seguro, conforme especificado nos protocolos de saúde e segurança, sendo o distanciamento social uma prioridade. A tendência é de que haja diminuição de funcionários no ambiente de trabalho, com o rodízio entre trabalho presencial e remoto, distância maior entre as mesas, disponibilidade de equipamentos de proteção individual e medição de temperatura na entrada são algumas das medidas que deverão ser tomadas.